

DECLARAÇÃO

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta
Não basta

Falar ou escrever com o coração.

Fazer poemas para as gavetas,
— como sofrem os poetas! —

É como caixão e vela preta:

É introverter-se,

Perder-se enigmaticamente,

Meio que morrer-se.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta, viver de poesia,
Não basta apenas um momento,

Sequer um dia,

Há que desenvolver-se durante toda a vida,

Pensar palavras,

Tristezas, alegrias.

Viver de amor? Que ninguém pense!

Para ser poeta, meu amor,

É preciso ser convincente.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

Há que ser introspectivo,

Saber gerar dúvidas,

Especular intrigas,

Mas, principalmente,

Para ser poeta

O mais importante

É convencer o editor.

Para ser poeta há que submeter-se

De forma quase humilhante,

Aos caprichos desse senhor.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

Há que mostrar-se na mídia,

Corromper jornalistas, colunistas,

Cavar espaços nos jornais e nas revistas,

Escrever frases de efeito, de preferência

Bonitas.

O poeta deve ser um misto de homem

E de esfinge, a personificação de enigmas,

Mistérios indecifráveis.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Tem-se que ser Drummond ou Fernando Pessoa,
Florbela Espanca ou Cecília Meireles,
Não basta ser à toa.

Para ser poeta há que morrer de fome,
Sofrer feito um louco,
Ser mártir de si mesmo.

Há que ser entronizado por uma luz bendita,
Poeta novato, pobre poeta,
Tem que cair nas graças
De quem edita.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Tem-se que ganhar concursos:

Submeter-se a jurados

Prolixos, dotados

De mentes privilegiadas.

Ser poeta — ai, que maçada! —

Exige submissão

Erudição, indignação,

Com quase nada.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta há que ser intelectual,
 Ser do contra, como se isto fosse natural,
 Fingir que entende de tudo, deitar falação,
 Caprichar nas frases, buscar argumentação,
 Gritar bem forte sua erudição,
 Propor coisas malucas,
 Lançar-se presidente.
 Para ser poeta há que ser assim,
 Inconseqüente.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta
 Tem-se que exercitar
 Métrica e rima,
 Ter um conteúdo que exprima
 A dor eterna que se sente.
 Para ser poeta
 Há que correr o mundo,
 Ser denso, ser profundo,
 Para que todos possam imaginar
 Que conseguem desvendar
 O que lhe vem do fundo.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso falar mal do Brasil,

Assim como certos cronistas,

Esses mesmos, que

Não agregam nada,

Mas que vendem revistas.

Ser poeta exige a veia mais crítica,

Que esconde a verdadeira alma,

Mas que, quando se expõe,

Bate e fica.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Tem-se que dar satisfação.

A sociedade exige,

O editor exige, o crítico exige,

Uma explicação.

O pobre do poeta encolhe,

Barbas de molho,

O poeta é zanolho,

Enxerga torto, míope,

Do fundo do olho.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Não basta ser hermético.

O poeta tem que ser

Prolixo, falar difícil,

Pensar difícil,

Para que somente os intelectuais

O entendam.

Ser concretista, para provocar “ohs!”,

Desconsertar, para provocar “ahs!”.

Ser poeta é como uma festa,

Ser poeta é aparar arestas.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta é preciso ser erudito.

Ser simples é vulgar,

Tem que falar bonito,

Declarar que leu os clássicos,

Romances, contos, poemas;

Para ser poeta, ainda que torto,

Podem bastar linhas retas,

Mesmo que não se queira:

O poeta tem que ser escroto.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso ter sangue,
Calma, às vezes aflição,
Não basta apenas chorar, porém.
Com sorriso também
Se fazem poemas, canções,
Para tristeza dos
Intelectuais de plantão,
Que acham que ser tristes
Ou inconformados
É que é ser bom.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta não basta a rima

Rica, a exatidão da métrica,
A perfeição do verso.
Para ser poeta
Vale também o inverso,
O reverso,
A postura irrequieta do poema,
Simplesmente
O universo.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta não basta ser cético
Quanto ao mundo e ao ser humano.

É preciso ser cínico,
Apático, às vezes frio, enigmático.

Para ser poeta,
É preciso ser robô e humano,
E quando a dor se
Manifestar, a dor do mundo,
É preciso saber autodestruir-se
Em cinco segundos.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta é preciso ser indecente,
Transitar entre o casto e o fescenino,

Amar as mulheres mais lindas
Com o tesão de um menino,
Ser falso como os beatos,
Sincero como os ladrões,
Descobrir-se de repente,
E mais ainda:
Tregar como um anjo doido,
Gozar como um garanhão.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta é preciso saber
 Lapidar as palavras, as idéias,
 Para impressionar as platéias.
 Aplausos, condição
 Imprescindível aos poetas,
 Serão sempre bem-vindos,
 Porque os poetas,
 Em sua aparente introspecção,
 São depravados, arrebatados,
 Com o ego sempre indo e vindo,
 Indo e vindo.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta é preciso saber estatística
 Para justificar os versos
 Com números e exatidão.
 Para ser poeta
 Não basta a lingüística,
 A física, a semiótica;
 Signo, Significado, significante,
 Devem unir-se ao ruído e à redundância
 Para tumultuar a comunicação.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta é preciso ser verde

Como o ET de Varginha,

Embora, às vezes,

Azul-escuro, como os tubarões.

O contraste fomenta

A combinação dos discursos.

Para ser poeta,

Vermelho e verde-musgo,

Basta macerar folhas de louro,

Mescladas a céu e sol,

Em cadinhos de madeira,

E esperar o sonho se manifestar.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta não basta o vasto mundo,

Nem se chamar Raimundo.

É preciso, às vezes, rimas e soluções

E eventualmente até,

Chamar-se Edmundo,

Ter o sentimento do mundo,

Pedras no meio do caminho,

Uma vastidão de corações.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso subverter verbos:

Aprender a chover,

Aprender a nevar,

Aprender a trovoar, a ser reflexivo.

De vez em quando, morrer-se,

Sofrer-se, escafeder-se,

Ser poeta, às vezes,

É desvanecer-se.

Na maioria das vezes, porém,

Ser poeta é viver-se.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta não basta esconder-se

Pelos cantos,

Mijar nos muros, quebrar encantos.

Para ser poeta é suficiente

Declarar-se louco.

Se isto for pouco,

Bastam atos impensados,

Amores vãos,

Sonhos não concretizados.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta não basta usar óculos.
É preciso sofrer de hipertensão,
Ter uma doença séria, hipocondria,
Lidar com vírus e alegorias,
Bactérias caóticas do dia-a-dia.
Para ser poeta
É necessário curvar-se
Aos espasmos
E manipular a caneta
Como num orgasmo.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta
Não bastam 20 poemas
De amor
E uma canção desesperada.
Para ser poeta
Basta quase nada,
Ou um pouquinho
De tudo,
Receita de bolo,
Queijo com goiabada.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Um verso torto

Pode ser suficiente;

Água de mina, água corrente,

Para ser poeta

É preciso

Ser progressista e decadente,

Entupir-se de amor,

Sofrer contente.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta é preciso falar francês,

Fazer biquinho,

Frequentar os salões,

Parecer burguês,

Disfarçar a fome

Com um sorriso estúpido;

Para ser poeta

É necessário ser lúcido,

Mas sonhar não é proibido:

Ser poeta é ser um pouco devasso,

Um pouco escondido.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Tem-se que escrever livros,

Ter um filho, plantar árvores.

Para ser poeta

Tem-se que ter uma causa,

Uma luta inglória,

Uma paixão imensa,

É preciso ter a consciência

De que a vida,

Apesar de complicada,

Sempre compensa.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Não bastam papel e tinta,

Sequer borracha

E caneta;

Para ser poeta

É preciso buscar

A estrofe perfeita,

Morrer de amor,

E a vida se ajeita.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Não basta o acaso.

É preciso algum

Planejamento.

A vida não é linear,

Como às vezes se pensa:

Traz surpresas,

Estimula pensamentos,

Para ser poeta

É preciso cavar momentos.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso gostar

De balas de goma,

Carmins, azuis, alaranjadas,

Adoçar os poemas com açúcar e cores.

Para ser poeta

É preciso conquistar

Novos amores,

Engolir palavras,

Camuflar dores.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Não basta ser careca e barrigudo.

É preciso ser anoréxico,

Parecer doente,

Ser comunista, na contramão da História.

Ser poeta exige rituais idiotas,

Cerimoniais burocráticos, fatiotas;

Para ser poeta,

É preciso ter a pele amarelada,

Um papo cor de canela,

Tomar umas garrafadas.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta é preciso ser

Uma mulher formosa

Ou um homem charmoso,

Beleza inexata e sem sexo

Como os anjos.

Para ser poeta é preciso ser

Um pouco anjo, um pouco humano.

Assim a gente pode ir ao infinito

E voltar ao chão em menos de um ano.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta
 É preciso ter dor de dente
 Sofrer um pouco,
 De preferência, entretanto,
 Sem ter que virar santo.
 Para ser poeta,
 É mais do que suficiente
 Uma dorzinha aqui, outra acolá,
 No mais, é só aprender a voar.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta não basta ouvir “Construção”.
 É preciso ter sensibilidade
 E não fazer ouvidos moucos
 Para o xote e o baião,
 Curtir a mesmice do *reggae*,
 Sofrer com o samba-canção.
 Para ser poeta
 É preciso ser plural:
 De vez em quando
 Um bolerozinho, um beguine,
 Um foxtrote, um *rock’n’roll*.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Não basta gostar

De comida árabe.

É preciso curtir os perigos

De um tutuzinho à mineira,

Torresmo e couve,

Com pinga e cerveja.

Depois, sonhos a granel,

O mundo muito louco

E um sal de fruta,

Que poeta não é de ferro.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso pular no azul

Sem pára-quadras, engolir sapos crus

Sem cara feia,

Fazer um gesto obsceno.

Para ser poeta

Não basta ser pudico nem certinho,

É preciso exercitar a nudez

Nas mais sujas areias.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta é preciso saber
Cantar o Hino Nacional,
Hastear a bandeira brasileira
No fundo do coração,
Ser herói, sem ter que
Morrer pela Pátria,
Ser herói vivendo essa zorra;
Para ser poeta
É preciso viver na clandestinidade
Do dia-a-dia, matando os leões
De todas as horas.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta é preciso, eventualmente,
Ser muito feliz, sorrir feito um bobo,
Como se tudo mais
Permanecesse constante.
É necessário ser do povo,
Descarado e malandro.
Mas, cuidado!
Para ser poeta, não basta sorrir à toa;
É preciso viver a vida numa boa, numa boa.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

Não basta ter dor no peito,
Nem carregar a dor de ter nascido
Imperfeito.

Para ser poeta

É preciso, sim,
Esquecer de ser assim
E dar uma
Reviravolta,
Que somente deste modo
O poeta se solta.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta é preciso ser oito,

Multiplicar-se por mil,
Ser esperto e afoito,
Ser poeta é ser multifunção.

Não basta deitar-se num canto

Em berço esplêndido,

É preciso ser cândido

E rebelde, ser apenas um

E, ao mesmo tempo, uma porção.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso tomar um calmante,

Que o poeta é meio

Nervoso e, eventualmente,

Irritante.

Amarrado e dormindo,

Amordaçado, porém,

O poeta é excelente:

Não incomoda ninguém.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

Não basta ser

Humilde como um pobre,

Nem metido a besta

Como certos jornalistas.

Para ser poeta, é preciso dormir

Ao relento,

Cantar serenatas ao vento,

Estudar inglês.

Depois, exercitar o *I love you*

Em português.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta não basta ter o sol,

A lua, os planetas;

Todos os astros do universo

Cabem na síntese do verso.

Para ser poeta,

É preciso dividir espaços,

Explorar os laços

De amizade, curtir o bom.

Ser poeta é igual

A comer bombom.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Não basta entender a

Hermenêutica,

Nem se alimentar da física quântica,

Sequer dar pitacos

Na política.

Para ser poeta é necessário

Esconder-se no tempo,

Engolir mistérios,

Intrometer-se.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

Não basta criar polêmicas.

É necessário gerar idéias

Endêmicas,

Que contaminem leitores.

Os críticos não entenderão nada,

Porque, para ser poeta,

Não é preciso ter críticos.

O crítico é um ignorante

Metido a besta.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

Não basta a bandeira branca,

Ou a nau dos insensatos.

Para ser poeta

É preciso a liberdade absoluta

E uma vontade filha da puta

De subverter as frases feitas.

Para ser poeta, primeiro

A gente se alimenta,

Depois descansa e deita.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso

Não ter vergonha,

Abrir-se para o mundo

Descaradamente,

E, depois do poema pronto,

Inexplicavelmente,

Mostrar-se nu, em pêlo,

Ao mundo inteiro.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso tomar

Uma cervejinha

Veze em quando,

Dar tratos às

Loucuras do dia-a-dia,

E chegar em casa de pileque,

Dar um beijo na amada,

E em vez de amar,

Inocentemente

Desfrutar de seu colo.

Quero fazer uma declaração:

Por mais que os críticos
Malhem os poetas, resta-nos a malícia
Dos segredos.
Os críticos interpretarão as palavras
Conforme sua conveniência,
Mas não saberão jamais
Nossos segredos.
Os críticos, na verdade,
Temem os poetas,
Porque eles lhes metem medo.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta
Há que respeitar os
Dogmas,
A fé se sobrepõe, não raras vezes,
Ao pragmatismo da ciência.
Para ser poeta é preciso
Acreditar em Deus
E rezar de vez em quando, pelos seus,
Agradecendo a vida,
Pelos publicanos e pelos fariseus.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso eventualmente

Dar uma trepadinha,

Fazer corar as falsas beatas,

Alimentar dúvidas nos santos.

O poeta também, como você pode ver,

Tem seus encantos:

De vez em quando é

Reto, linear, de vez em quando é

Oblíquo e causa espanto.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta não basta cultuar
 A democracia.

É preciso submeter-se

À ditadura das palavras,

Falar latim, errar na concordância,

Mostrar-se assim.

Para ser poeta é preciso espremer o verbo,

Para extrair o restolho.

Do lixo, fazer poemas,

Do luxo, parir entulho.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso resignação,

Sofrer voluntariamente,

Ser professor,

Ter alunos idiotas

Às centenas,

E uma meia dúzia de bons

Pra compensar essa dor.

Esconder-se no cuspe e no giz,

Imaginar-se feliz.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso ter um certificado

De dispensa de incorporação,

Ser obrigado a votar,

Porque, no nosso país,

A democracia é imposição.

Vez por outra, ser poeta

Exige uma declaração formal

Das academias de ginástica

Ou de equitação.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso jogar xadrez,
 Navegar com desenvoltura
 Pelos computadores,
 Inserir-se no mundo *wireless*,
 Ser meio cibernético como os robôs.
 Eventualmente, do poeta moderno,
 Cobra-se um pouco do céu,
 Um pouco do inferno.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso ser cínico,
 Exercitar a hipocrisia
 Para se inserir na sociedade.
 Para ser poeta, pasmem!,
 É preciso sair nas colunas sociais,
 Ao lado das dondocas
 E das fofoqueiras.
 É por isso que, às vezes,
 O poeta mais fede
 Do que cheira.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta não basta ser prático.

É preciso curtir certa burocracia,

Com carimbos e autenticações.

Ser poeta, não raro,

Exige a estupidez dos cartórios,

A burrice dos tabeliões,

A complicação das firmas.

Ser poeta é duro!

Nada, porém, que se iguale

A um fio de luz num quarto escuro.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso entender os mineiros,

Esses brasileiros estranhos e sorrateiros,

Que conspiram entre vírgulas

E dão tiros certos.

Para ser poeta

– Não chega a ser uma exigência –

Mas uma broa de fubá mimoso bem que ajuda,

Uns sequilhos e uns docinhos favorecem,

Uma prosa na cozinha desce bem.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso curtir uma ressacazinha

Depois de um pilequinho

De cachaça.

Uma dorzinha de cabeça aqui,

Outra acolá,

E o poeta está pronto pra criar:

No pico da dor,

Versos dolorosos intermitentes,

No pico do alívio,

Versos gozosos consistentes.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso exercitar a síntese.

Nem todos são malucos o suficiente

Para ler poemas longos.

É preciso respeitar o

Analfabetismo funcional:

Ajudar o governo e

As pessoas preguiçosas

A lerem mal.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso praticar estratagemas,
Aprender a conspirar
Como se estivéssemos num cinema,
Estudar alternativas para o nada.
Ser poeta, meus amigos,
É fazer da vida,
De vez em quando,
Um conto de fada.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

Não basta a conjugação dos verbos.
Sequer é suficiente
A leitura completa
Das gramáticas.
Ser poeta exige
Revoluções gramaticais,
Subversões de pontos e vírgulas,
Linguagens especiais,
E uma guerrinha de nervos
Que é pra atormentar os inimigos.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso praticar saltos mortais,
 Para descobrir, no perigo,
 Poesia.

É preciso aprender

A cantar, mudo,

A ver, cego,

A ouvir, surdo,

Para poder realizar o absurdo.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

Não bastam as músicas

Bonitas do Vander Lee;

É preciso, mais do que isso,

Escancarar portas, ruminar idéias,

Autoexplodir-se.

Para ser poeta

É preciso pegar um bichim de pé

De vez em quando,

E daquela cocairinha boa,

Tirar poemas.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso jogar fora
Uma tirinha de prosa,
Conversar fiado
Como numa cozinha de fazenda.
Basta domar o tempo,
Fechar os olhos,
Voar sem asas,
Comer uma broinha
De fubá.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

Convém ficar.
Convém ir, também,
De vez em quando,
Sempre alimentando,
Porém, a expectativa da volta.
Para ser poeta,
Basta amar o inimaginável,
Visitar Paris sem ter o dinheiro da passagem,
Viver sem um puto no bolso.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso falar coisas

Sem nexos,

Como gernogondia, por exemplo,

Que nada significa ou sequer significaria.

Se não encontrar rima para a palavra,

Basta inventar uma:

Assim, ninguém passa aperto,

Ninguém paga mico.

E diga ao povo, que fico.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

Há que garimpar sorrisos

Dentro da própria casa,

Mesmo tendo uma mulher

Emburrada,

Um filho descontente

E uma filha nervosa.

Ainda assim,

Sobreviver,

Sorrateiramente.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso saber apreciar as coisas belas,

Saber olhar com malícia

As entrelinhas dos dias,

Estudar com deleite certas reentrâncias.

Para ser poeta,

Não basta apenas

O amor platônico:

É preciso viver a aventura

Do sexo verdadeiro.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Não basta fazer o doutorado;

É preciso conhecer o pragmatismo,

A prática do dia-a-dia,

Curtir a fragilidade dos mortais.

Para ser poeta,

É preciso sentar à mesa de um boteco,

E tomar uma dose de uísque e um chope gelado,

Ir pra casa meio bêbado,

Se estiver calor, dormir pelado.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso, eventualmente,

Mas só eventualmente,

Tornar-se ser humano e

Exercitar com veemência

Os Sete Pecados Capitais.

Depois disso,

Encontrar sentido

Na vida,

Deve ser demais.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso ser lúcido

O suficiente,

Para não acreditar em político.

É preciso correr atrás

Daquilo em que se crê

Por esforço próprio,

E fingir que dorme bem sem dinheiro.

Ser poeta é bem assim:

Ser meio aventureiro.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

Não basta inventar mentiras,
 Sofrer sem estar sofrendo,
 Morrer sem estar morrendo.
 Ser poeta exige mais da gente:
 Minas Gerais nas veias,
 Um pouco de ventania, raios e trovões.
 Se isto encher o saco,
 Valem socos, pontapés
 E sonoros bofetões.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso escrever com erotismo
 E analisar a cara feia dos leitores:
 Se mulheres, olho nos bicos
 Dos seios;
 Se homens, olho nas marcas
 Do sexo.
 No fundo, no fundo,
 Todo pudico curte
 Uma sacanagenzinha.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso

Encontrar a musa (ou o muso).

É que ao poeta não basta

Uma vida regular.

O poeta é concentrado e difuso,

Muito claro e confuso,

Ao mesmo tempo completo,

Ao mesmo tempo inconcluso.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso falar besteira

Como os deputados

E os senadores.

Se eles falam e muitos

Deles se dizem poetas,

Por que vedar aos poetas

Uma besteirazinha

De vez em quando?

Para ser poeta

Só não vale andar em bando.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

Não se recomenda

A apatia.

Embora os poetas

Sejam introspectivos

E, vez por outra, fujam

Do dia-a-dia,

A apatia, em que pese

A rima, não bate

Com a poesia.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso amar

Violentemente uma mulher.

O amor minguado,

De pau mole,

Não é recomendado.

Amar uma mulher

Exige um tesão adolescente,

Loucos jogos de amor,

Quatro paredes indecentes.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta
É preciso curtir cada beijo,
Trocar bactérias com convicção.
Ser poeta exige o abandono
Do recato, vinhos caros,
Prato francês,
E beijos bem dados,
Saboreados,
Um de cada vez.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta
É preciso falar bobagem
No ouvido dela, na hora do ato,
Até que seus lábios,
Aqueles mesmos, os de baixo,
Se molhem de fato.
Depois, esqueça a poesia,
Aterrisse, sinta os pés no chão.
Ser poeta, nessas horas, não se recomenda:
A rima sai torta, sem métrica,
Catastrófica.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso ser terno,

Correto, sutil, fraterno.

Só isto, porém, não basta:

É preciso produzir

Para ser eterno,

Ter farpas na língua,

Firmeza nas mãos,

Idéias lapidadas

Na rusticidade

De um formão.

Quero fazer uma declaração:

Ser poeta

Exige uma constante dor no peito,

Símbolo incontestado

Do ato de viver,

O que não é, também,

Suficiente,

Já que o sorriso do poeta

Traz sempre uma certa mágoa,

Fruto de um sofrer intermitente.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso ter tanto amor,

Que de tanto amor

Se morra.

Além disso, é preciso

Uma lágrima furtiva,

Emoção que aflora,

Liberdade vigiada,

Momentos corrompidos,

A vida discutida

Como uma masmorra.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso derrotar inimigos,

Desmoralizar canastrões,

Matar bandidos,

Conspirar quieto,

Escondido.

Vale também afiar as palavras,

Fazer das letras adagas,

Com elas perfurar corações.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso conviver

Com os chatos:

Aqueles seres que

Falam com a boca torta

E gostam de filme francês.

Não bastam pregos nos sapatos,

Nem fiapos nos dentes,

Para ser poeta

É preciso ser meio

Demente.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso encarar

Um papo estúpido

Com aqueles que fazem gênero,

E se mostram ao mundo

Como figuras diferentes.

Para ser poeta

É preciso ficar de saco cheio

Com essa gente.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso também

Escrever artigos científicos,

Publicar numas revistas chatas

Reflexões que não levam a nada,

Com notas de rodapés.

Ser poeta é assim mesmo:

Uma hora cheiroso e agradável,

Outra hora fedido

E com chulé.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

Não basta

Ser um pouco louco;

É preciso ser doido de pedra,

Paranóico,

Esquizofrênico.

Só assim sua poesia poderá gerar

Teses e dissertações,

Ou, na pior hipótese,

Uma monografia.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta
É preciso encantar os filósofos de boteco.
Ao beberem, mostram as caras,
Mostram as almas, mostram as bundas,
Acham-se o máximo,
Empenhados
Em inócuas
Discussões profundas.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta
É preciso aprender
Que no Brasil não se vive
De poesia.
Nós, brasileiros,
Em que pese valorizarmos,
Ainda que aparentemente,
Versos e poemas,
Não somos dados
A pagar pela poesia.
Poetas, pois, têm que aprender
A morrer de fome e viver de amor.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso fingir que se é

Moderninho.

Ser do contra dá um

Status danado,

Gera frases feitas

E o escambau.

Para muitos poetas

Pode ser suficiente

Ser o etecétera

E o tal.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso aprender

Arte e ofício,

Cultuar pretensas

Loucuras e vícios,

E, vez por outra,

Cometer atos pouco comuns.

Ser poeta exige ser mais de um.

Ser poeta exige ser alguns.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso entender a morte,
Descobrir a mágica,
Os macetes dessa tal de vida.
Entrelaçar-se entre as palavras,
Misturando fonemas
E letrinhas,
Este pode ser o segredo
Do poeta:
O medo.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso
Dilacerar a alma,
Estripar significados,
Destrinchar escuros.
Ser poeta, não raras vezes,
Exige ser gris.
Ou, de repente,
Num átimo de insanidade,
Ser feliz.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso dominar o tempo,

Esconder fracassos

No uivo dos vendavais.

Para ser poeta

Não basta ser menos,

Ou muito mais,

Basta somente

Diluir-se como os líquidos

Mais desiguais.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso ser areia,

De vez em quando,

Oásis dos desertos,

Palmeiras dos beduínos,

Camelos dos tuaregues,

Chá de hortelã

Dos nômades da Arábia.

Ser brasileiro, porém,

Já basta.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso exercitar a solidão dos cinqüentões,

Dos pais isolados

Na própria família.

Deste modo

Conversa-se consigo mesmo,

Descobre-se a si mesmo,

Cresce-se em si mesmo.

Ser poeta é foda:

Um pouco *up-to-date*,

Um pouco fora de moda.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso morar-se.

Aprender a desenvolver em si

Sua própria casa,

Indevassável casa, de segredos próprios

E manias exclusivas.

Ser poeta exige

O charme dos mistérios,

As estratégias dos guerreiros.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta
 É preciso praticar

A fúria das tempestades,

Para depois exercitar

A paz das calmarias.

Para ser poeta

Não basta devastar cidades,

Que poeta não faz

Tornados nem furacões:

O poeta só devasta com palavras,

E depois se desmancha em paixões.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta
 É preciso desmontar-se,

Decompor-se em doses homeopáticas:

Passo a passo, com a paciência dos sábios.

Só assim, poderá haver poesia:

Fragmentos do poeta numa folha de papel,

Pedaços do ser,

Charme imperfeito,

Bits de poemas.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Não basta CD ROMs e

Computadores.

É preciso entender linguagens da alma,

Decifrar *softwares* do coração.

Somente após estes cuidados,

É que se pode

Arriscar às rimas,

Expor-se aos versos.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso dominar essa porra de país,

Decifrar o povo,

Desde sua raiz,

Entender mensagens

Das entrelinhas.

Só assim o poeta poderá

Desvencilhar-se do incômodo

De ter que se explicar

Aos seus possíveis leitores.

Danem-se, portanto, os poetas!

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso aspirar a um cargo público:
Dar as caras na repartição pela manhã,
Cumprimentar todo mundo,
E sair pelo mundo fingindo que trabalha.
Quando bater a vergonha,
Encontrar uma navalha
E se matar de verdade,
Para o bem da sociedade.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso mobilizar-se,
Brincar de cara-pintada
Como brincam esses moleques
Que se dizem politizados.
Na pior das hipóteses,
Seria uma grande curtição:
O poeta de cara pintada,
Tomando cerveja com a garotada,
Rebelde fajuto
Em meio à multidão.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso aprender

A citar Baudelaire e Rimbaud.

Esses, sim, são poetas

Admirados pelos sábios do Brasil,

Maduros senhores de comprovada erudição.

No fundo, no fundo, porém,

O bom de ser poeta

É poder rir desses senhores

Do fundo do coração.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso compreender a Divina Comédia,

Ler em italiano (mesmo sem entender)

Para depois comentar nas rodas sociais.

Basta decorar frases,

Caprichar no macarrão,

E os versos do vate famoso

Sairão com perfeição.

Ser poeta, meu amor,

É uma grande curtição.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso comprar

Alguns livros por metro,

Para enfeitar as estantes.

Não é necessário, porém,

Ter livros bons:

Basta ter capas duras e belíssimas coleções.

Os livros bons a gente esconde

Debaixo de nossos colchões.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso tocar violão.

Aprender a cantar pagode,

Criar sua própria canção,

Curtir Michael Jackson

E *trance music*,

Hip-hop e forró.

Assim, é mole ser poeta,

Todos irão adorar,

Pois poeta moderninho

Tem que ser de arrasar.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso ter, na ponta da língua,

Um bom e sonoro palavrão,

Porque ao encontrar a pedra no caminho

(a famosa pedra no caminho),

E tropeçar nela o dedão mortal,

O poeta tem de extravasar seus sentimentos.

O poeta, meu bem, não passa

De um ser humano normal.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso assistir televisão,

Ver novelas mexicanas

E os jornais de plantão,

Repórteres fazendo análises

Com ares de sabichões,

Besteiras editadas com emoção.

Só isto, porém, não basta:

É preciso ter sono

Com tanta bobagem

E saber apertar o botão.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso roer as unhas,
 Extrair dentes, usar aparelho.
 É preciso também,
 Saber olhar-se ao espelho,
 Treinar caras e bocas,
 Cantar em inglês com sotaque,
 Ter um paletó vermelho.
 O poeta é ato falho,
 Come pão, arrota alho.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso assumir a inteligência dos gênios.
 Ninguém quer poetas burros,
 Os intelectuais são cruéis.
 Não basta, portanto, aos poetas
 Serem humildes ou simplórios.
 Nos botecos têm que parecer
 Excêntricos,
 Nas rodas sociais,
 Prepotentes.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

Não é suficiente

Ter uma casinha de sapé;

Há que visitar a França,

Comprar mansarda em Paris,

Escrever livros em massa

Para parecer feliz.

De volta ao Brasil,

Chorar desesperado,

Sofrer com a dor mais vil.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso discordar de tudo:

Dá ibope e é legal.

Imagine que poeta bobo

Aquele que concorda com todos,

Que ser igual!

Para ser poeta, é preciso ser diferente:

Se alguém disser sim,

Dizer não.

Trazer a rebeldia na palma da mão.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso saber discutir o sexo dos anjos.

Para muitos, a beleza da poesia

Está na academia.

Na vida atroz e pragmática,

Poesia não cabe, poeta não tem sentido.

Portanto, poeta, para sobreviver,

É bom aprender a comer

Caco de vidro.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso respeitar

As diferenças, os amores

Considerados incomuns;

Poeta não pode

Se dar o luxo

De ser apenas um:

A poesia é coletivo,

É um amor tão vivo,

Envolve uniões encantadas,

Alegres pessoas comuns.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso desatar nós.

Afinal, a vida, muitas vezes,

É complicada e atroz.

Mas os poetas

Não devem fazer disso regra geral:

A vida se vive, males à parte,

Complicações idem.

No mais, tudo legal.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso comer algodão doce,

Virar criança, parque de diversões,

Caminhar de pés descalços

Pelas mais frias manhãs,

Degustar chocolates

E balas de hortelã.

Ao poeta não basta

A vida amarga.

É importante dosar com açúcar

A acidez do amanhã.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso curtir

Um peccadinho,

Amar as pessoas,

Sem pudor.

Senão, depois a vida passa,

E o que quer que haja

Do lado de lá,

Poderá frustrar a alma,

Ou não poderá?

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso morrer de vez em quando,

Para descobrir como é legal

Ressuscitar.

É só ativar as asas,

Dar uma voadinha feito os anjos,

O vôo caótico dos morcegos.

Depois, os pés no chão,

Se ainda houver tempo,

É claro.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso driblar a ignorância

Com os passos firmes

De alguém que está

Pisando em ovos.

Não basta fechar-se em si mesmo,

Porque a vida flui aos borbotões,

Inundando mentes

E corações.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso não dizer nada,

Como na estrofe acima,

Dar-se o direito

De sublevar-se contra

O pensamento lógico,

Criar frases desconexas, falar besteira.

Como ser humano,

O poeta tem o direito

De arriscar, de vez em quando,

Um asneiras.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Não basta a excentricidade,

Dar chilikues por nada, criar caso a toa.

Ser poeta exige a complexidade

Mais profunda,

Fundida à simplicidade

Que apavora os elitistas.

Não apenas degustar livros,

Uma vez ou outra

Enfrentar umas revistas.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso aprender

A fazer tricô com palavras,

Agulha e linha unindo sílabas,

Gerando malha intrincada,

Para confundir

(Eis o mistério)

A gentalha...

Depois a gente ri,

Depois a gente gargalha.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso ter um ponto

De vista diferente,

Daqueles que ajudam

A vender a imagem de intelectual:

Se alguém diz “A”, diga “B”.

Se gostam de música brega, prefira MPB.

Poeta sempre confronta:

Nunca no sentido comum,

Sempre do contra.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso ter amigos

Que morrem,

Para que se possa chorar

Nas catacumbas.

Poeta morrer, como já disse,

Só de vez em quando,

Para poder exercitar

O “De Profundis”,

Num ritmo

Não tão brando.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso desconstruir tudo,
Ficar puto com o mundo,
Discutir política com os vagabundos,
Encher a cara de cana
E uivar para a lua,
Esticar as pernas
Pelas ruas,
Sem comprometer-se
Com os rótulos.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso ser meio vampiro,
Morcegão tarado,
Vagando pelas noites.
É preciso perseguir a caça
Esfomeado,
Para, ao atingi-la, curtir a sensação
De ter-se saciado:
Manter o fio dos dentes
Sempre preparado.

Quero fazer uma declaração:
 Poeta que se preza
 Não despreza as musas.

Sofre pra cacete,
 Do coração abusa,
 Leva a dor do amor,
 Absolve e acusa.
 Para ser poeta
 É preciso compartilhar centelhas,
 Sentir a alma em fogo
 Da ponta dos pés às sobrancelhas.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta
 É preciso infernizar os críticos:

Dizer coisas que eles pensam que entendem,
 Mas que na verdade não querem dizer
 O que eles pensam que entendem.
 É preciso desmoralizar esses chatos,
 Para que não falem
 Besteiras na mídia.
 Entenderam o poder
 Dos poetas?

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso, vez por outra,

Perder a inspiração.

Não ter idéias, não escrever nada,

É uma demonstração

Da limitação do poeta.

Quando isso acontecer,

O poeta não deve parecer um fraco:

É só não sofrer, relaxar, e coçar o saco.

Quero fazer uma declaração:

Ser poeta é foda!

Tudo o que se escreve

Tem que estar na moda,

Muito do que se escreve

Às vezes incomoda.

Por via das dúvidas,

O poeta fica na dele,

Esperando ser aquele,

A bola da vez,

Tanto faz se daqui a uma semana,

Ou daqui a um mês.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta
Não bastam as ilusões perdidas.

O poeta dorme vivo,
Acorda suicida,
Fecha-se para a morte,
Abre-se para a vida,
Chora de paixão,
Vomita a comida.
O poeta é gente igual,
Dissimulado e aberto,
Ser natural, firme e incerto.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta
Não basta ser um professor alienado.
Discutir o sexo dos anjos
Pode ser uma bela discussão,
Mas o mundo quer coisas
Mais práticas, como o prazer e o dinheiro.
Professores alienados
Morrem de fome.
Poetas, então, nem se fala.

Quero fazer uma declaração:
 O poeta sobrevive
 Sem *piercings* , sem brincos, sem tatuagens.

Também sem gravata e sem terno.

O poeta pode ser anormal,

Fugir dos padrões, viver diferente,

Apesar de, eventualmente, entre os poetas,

Serem aceitas certas excentricidades.

Para ser poeta, porém, o que vale mesmo

É ser eterno.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta
 É preciso despir-se de si.

Nu, o poeta é preciso,

É claro, completo,

Sob certos aspectos

Ereto.

Ser poeta exige

Afinidade com o inesperado:

O poeta, livre da proteção

Da armadura,

Fica encantado.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta não basta ter sonhos.
 O duro de ser poeta

É que ele tem que vivê-los,

E isso, às vezes, dói.

Ao tentar viver os sonhos,

O poeta sofre,

Ao descobrir que os sonhos

A vida destrói.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta é preciso fazer novenas,
 Promessas às centenas,

Pra São Judas Tadeu e Santa Edwiges,

Que sem promessa pra esses santos

Nenhum poeta vive:

Afinal, poeta tem conta em bancos,

Tem um gerente na sua cola,

Tem luz, água, condomínio e escola,

E um milhão de papéis sem poesia.

Pagar também é rotina do poeta.

No mundo dos normais,

Viver de amor não vale a pena.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta
 É preciso ter um computador.

O poeta, nos dias de hoje,
 É cibernético,
 Transita entre *bits* e *bytes*
 Elétrico,
 Domina os *mouses* com desenvoltura.
 O computador chegou
 Para enquadrar os poetas
 Numa nova estrutura.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta, ser escroto,
 É preciso ser roto

E falar do esfarrapado.
 O contraste, que não há,
 Poderá virar poesia
 E aí o poeta poderá
 Ter um orgasmo por dia,
 Pois verá nos seres como ele,
 Algo mais exato,
 Mais próximo do dia-a-dia.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta não basta desejar
O corpo nu de uma mulher.

É preciso esperar mais do que isso,
Uma idéia inovadora,
Um momento inesperado,
Uma surpresa incremental.
Depois, se isto tudo não vier,
O poeta deve, aí sim,
Admirar o corpo, curtir o corpo,
E salve-se quem puder.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta
Não basta tocar violão.

É preciso exercitar
O oboé, o violino,
A tuba e a clarineta.
Fazer versos
Para ritmos diversos,
Bolero, *rock*, samba-canção,
E uma toadazinha
Caipira, do fundo do coração.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta
 É preciso estudar esperanto.

Entender a essência
 Da língua, a estrutura,
 A conjugação,
 Quem sabe treinar
 Umhas rimas,
 Na língua de Zamenhoff?
 Por via das dúvidas, poeta,
 Mantenha-se em *off*.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta
 É preciso sofrer

De incontinência urinária,
 Ter umas paradas respiratórias,
 Subverter a oratória.

Para ser poeta
 É preciso trazer o risco inerente,
 Viver perigosamente,
 Quem sabe sofrer.
 Para os poetas, viver é viver.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Pode ser necessário

Ser o rei da zona.

Não desta zona chamada Brasil,

Que tanto nos envergonha,

Mas que a gente ama tanto.

A zona do poeta

É o caos do absurdo,

O verso surdo-mudo, o silêncio covarde.

O peito do poeta arde.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Não basta solucionar

Os problemas do mundo.

É preciso ser malandro,

Vagabundo,

Como certos presidentes da república.

Ser poeta exige, vez por outra,

A irresponsabilidade

Dos discursos,

A notícia falsa dos botequins.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta
 É preciso assobiar

E cortar cana,
 Ser professor e bacana,
 Morrer de fome.
 Não basta ser explorado
 Pelas instituições privadas,
 A principal condição
 Para ser poeta,
 É ser nada.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta
 Não basta ser natural.

Ser irreal é que é fundamental,
 Pois poeta que se preza
 Vive nas nuvens, voa sem avião,
 Pula sem pára-quedas,
 Esborracha-se no chão.
 O poeta é rei do pedaço,
 Café com leite,
 Arroz com feijão.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

Não basta
Entender futilidades;
É preciso discuti-las,
Ainda que não levem a nada,
Porque o poeta deve
Parecer preocupado,
Como se as coisas fúteis
O ferissem
Como espada.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso
Ouvir música:
Coloque um CD, oficial ou pirata,
No aparelho de som de sua casa,
E terá parte do
Caminho, percorrido
Para a poesia.
Feche os olhos e
Curta a harmonia.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta é preciso ser doce

Como o aspartame, amargo como o fel,

Azedo como o limão.

Assim, os leitores perceberão

As nuances da poesia,

O humor do poeta,

As cores da palavra.

Mas, por via das dúvidas, meu pobre poeta,

Não seja tão transparente.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

Não basta respirar fundo,

Expandir os pulmões

Com o ar do mundo,

Morrer de overdose de ar puro.

O ar que o poeta respira,

Nem sempre é assim tão puro.

O poeta, via de regra,

É impuro,

Esconde-se em si mesmo,

É caixa preta, é quarto escuro.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso ter uma

Mulher fria,

E morrer de tesão a cada dia.

Para aliviar o desejo contido,

Basta escrever

Poemas sorrateiros,

Temas escondidos

Nos desvãos sutis

Das entrelinhas.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso ter vontades contidas,

Não dar vazão completa

Às coisas da vida,

Esconder o amor

Da maneira mais dolorida.

Seu lado humano, frouxo e decadente,

Ficará também escondido,

Guardado a sete chaves

Na mente.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É fundamental

Extravasar humores,

Que o poeta é

Romântico e temperamental.

Xingar um palavrão

Ou escrever poemas

Têm o mesmo peso para o poeta:

Carinho, desabafo, libertação.

Quero fazer uma declaração:
Para ser poeta

É preciso aprender

A vivenciar a pobreza,

Infelizmente, palavras

Não geram dinheiro,

Assim como os versos

E as estrofes não geram dinheiro.

O poeta tem que se acostumar a viver

De migalhas, pois na vida

Do poeta, nada tarda,

Tudo falha.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

Não basta escrever versos,
 O poeta é invertido,
 É o reverso,
 A negação do incerto,
 Sem ser certo,
 Vive bem longe, ou bem perto,
 Sem se preocupar com erro ou acerto.
 Uma coisa, porém, é verdade:
 O poeta sofre de ansiedade.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

Não bastam razões concretas.
 O poeta se contenta
 Com pouco:
 Pequenos caminhões de rimas,
 Carroções de métrica
 E um golinho d'água
 Pra temperar a garganta.
 O poeta, alegre ou triste,
 Às vezes encanta.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

“É preciso ama-a-ar

As pessoas como se

Não houvesse amanhã”.

O poeta é *carpe diem*,

Vive de momentos,

Pingo d’água, risco de giz,

O poeta é borracha que apaga,

Chão de verniz.

Quero fazer uma declaração:

Para ser poeta

É preciso o ar puro das manhãs,

Os espaços plenos,

O ontem, o hoje, o amanhã,

Porque o poeta necessita

De coisas completas,

Apesar de não ser lá

Muito exigente.

O poeta é castelo de areia,

Entra na onda, deixa-se engolir,

Morre como indigente.

Quero fazer uma declaração:
 Para ser poeta

É preciso uma estrofe curta,
 Como a penúltima que se escreve.
 É preciso praticar a síntese,
 Ser rápido e breve,
 Uma inspiração de momento,
 Que se consolida de leve.

Quero fazer uma declaração:
 Para finalizar, afirmo que
 para ser poeta

É preciso, sempre,
 Desabafar, pois
 O poema, guardado nas gavetas,
 Pode embolorar,
 E o poeta, embolorado, pode deteriorar.
 Portanto, definitivamente,
 Ser poeta exige espaços
 Abertos, almas libertas, ar!
 Poeta que se fecha, está fora de moda.
 Dito isto, nada mais tenho, então,
 A declarar.